

PRÊMIO
NICOLAS BEHR
DE LITERATURA -2015

A iniciativa da coordenação e da representação discente de incentivar a escrita criativa no âmbito do Pós-lit deu origem ao *Prêmio Nicolas Behr de Literatura*, com a primeira edição comemorativa dos 40 anos do Programa, cujo objetivo foi o de premiar textos de alunos dos 4 programas de pós-graduação da Universidade de Brasília, do Instituto de Letras, nas categorias CONTO e POESIA. O prêmio contou como julgadores os poetas e professores Cláudio Vieira Braga (professor do Departamento de Teoria Literária e Literaturas, UnB) Ana Rossi (professora do Departamento de Línguas Estrangeiras, UnB) e Cristiane Sobral (Professora da Secretaria de Educação do DF e coordenadora na Fundação Cultural Palmares).

Prêmio Nicolas Behr de Literatura

Por sua trajetória dedicada à poesia sobre Brasília - definidora, crítica e lírica sobre a cidade. Por seu olhar instigador sobre o espaço geográfico e psicológico habitado pelo indivíduo e seus amores. Pelo discurso poético sobre os grandes temas que levam a uma reflexão existencial e transformadora do leitor. Por estar presente, natural e performaticamente, e sem restrições entre nós, como parceiro na Universidade de Brasília, solicitamos licença ao poeta Nicolas Behr para batizar com seu nome o primeiro concurso literário do Pós-lit, veiculado para comemorar os 40 anos da criação do Programa.

Síntese biográfica

Nicolas Behr chegou a Brasília em 1974, natural de Cuiabá. Em 1977, lançou *Iogurte com farinha* — seu primeiro feito em mimeógrafo, com 8 mil cópias vendidas de mão em mão pelos bares e outros locais públicos da Capital Federal, tornando-se uma das principais vozes da Poesia Marginal, ao lado de Chacal e Chico Alvim. Em agosto de 1978, após ter escrito *Grande circular*, *Caroço de goiaba* e *Chá com porrada*, foi preso e processado pelo DOPS por “porte de material pornográfico”, sendo julgado e absolvido no ano seguinte. Entre 15 de agosto de 1978 e 30 de março de 1979, impedido de publicar por ordem judicial, escreveu poemas em telhas frescas, depois queimadas, série esta denominada *O que me der na telha*. Daí até 1980 publicou dez livrinhos mimeografados. A partir desse ano passou a trabalhar como redator em agências de publicidade se engajando em movimentos ecológicos. A partir de 1993, voltou a publicar seus livros de poesia, com *Porque Construí Brasília*. Teve o seu perfil biográfico traçado pelo jornalista Carlos Marcelo no livro *Nicolas Behr – Eu engoli Brasília*, publicado em 2004. Em 2008 seu livro *Laranja Seleta – poesia escolhida – 1977 – 2007* “pela Língua Geral foi finalista do Prêmio Portugal

Telecom de Literatura. Em 2008, seu livro *Laranja seleta – poesia escolhida – 1977 – 2007* pela Língua Geral, foi finalista do Prêmio Portugal Telecom de Literatura. No ano seguinte a cineasta Danyella Proença dirigiu o filme *Braxília (17 minutos)*, um ensaio sobre a relação do poeta e sua cidade, ganhador do Prêmio Especial do Júri, no 43º. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A primeira dissertação de mestrado, entre muitas agora, sobre sua obra poética, foi apresentada pela jornalista Gilda Maria Queiroz Furiati, com a orientação da Profa.Dra Elizabeth Hazin, em 2007, no Programa de Pós-Graduação em Literatura- PósLit. Denominou-se *Brasília na poesia de Nicolas Behr: idealização, utopia e crítica*.

Nicolas acaba de lançar o livro de poemas ilustrado por Luda Lima *Eu tenbo unhas* (2015).